



COLEÇÃO

DESCONSTRUINDO PARADIGMAS
NOVOS OLHARES SOBRE VELHOS PROBLEMAS

MARIA CLARA DIAS (org.)



Realização

NIS - Núcleo de Inclusão Social

Projeto

Nós na Praça

Coordenação

Maria Clara Dias

Equipe técnica

Alexandre Costa

Carlos Henrique Veloso

Claudia Borges Paraizo

Fabio Oliveira

Gabriela Bertti da Rocha Pinto

Iacinete Pamplona da Cruz

Luciana Simas

Lumaira Silva

Maria Clara Dias

Maria Gilda Alves de Oliveira

Sabine de Almeida Azevedo

Suane Felipe Soares

Revisão

Arthur Navarro

Diagramação e programação visual

Carlos Henrique Veloso

Capa

Carlos Henrique Veloso e Maria Clara Dias

Produção editorial

Editora Pirlampo

Desconstruindo paradigmas

Há mais de 25 séculos o mundo ocidental vem produzindo regras de organização da sociedade política baseado no paradigma do ser humano como racional e livre. Este modelo sempre foi claramente excludente, pois, sistematicamente, deixou de fora do núcleo da agenda política não apenas todos os seres não-humanos, como também os seres que intuitivamente designamos humanos, mas que não obedecem aos padrões consagrados de racionalidade e não podem, por razões as mais diversas, exercer sua liberdade.

O estigma da irracionalidade fez, por exemplo, com que vários grupos étnicos da nossa sociedade tivessem, durante algum tempo, seus direitos e interesses mais básicos negados. Por não serem considerados plenamente livres ou autônomos, crianças e adolescentes, têm tido seus direitos definidos e gerenciados por terceiros, o que acarreta, em muitos contextos, uma total negligência a seus interesses mais básicos e uma recusa de escuta por parte dos adultos. No cenário de debate público os principais atores têm sido sempre os detentores das regras do discurso oficial: indivíduos escolarizados, com poder econômico, brancos e, principalmente, do sexo masculino.

O debate oficial minimiza, quando não exclui totalmente ou deprecia, formas de expressão ditas não tão racionais como panelaço, *pixações*, intervenções artísticas, performances de rua, passeatas etc. Minimiza o efeito de uma fala espontânea e eloquente quando ela tem como base a vivência e não o saber acadêmico de seu porta voz. Como podemos construir uma sociedade, na qual todas as formas de ser e de se expressar sejam respeitadas, diante de tantas exclusões? Precisamos pensar um novo modelo que dê conta das demandas reais de todos os indivíduos.

O objetivo central desta coleção de cartilhas é ajudar a refletir sobre a sociedade, mediante a adoção de um novo paradigma,

inerente a uma perspectiva moral e política mais inclusiva. Uma concepção de justiça social e direitos básicos orientada para os funcionamentos básicos de cada indivíduo, entendido como um complexo de sistemas funcionais diversos. Buscamos uma nova ordenação das prioridades que não estabeleça hierarquias prévias, baseadas em atributos naturais, sociais ou econômicos injustificáveis sob o ponto de vista moral.

As prioridades que propomos são aquelas que correspondem aos elementos centrais para que cada indivíduo tenha a chance de viver uma vida plena ou realizada, seja ele racional e livre, humano ou não.

Para realizar esta tarefa as cartilhas estão divididas em três partes. A primeira, composta por cinco cartilhas, aponta para questões mais gerais, como a própria definição de direitos básicos e para as formas institucionais ou não de buscar a implementação dos mesmos e sua extensão aos diversos segmentos da sociedade. Algumas cartilhas apontam para uma reflexão mais crítica, enquanto outras, possuem um caráter mais informativo, servindo de guia, para que o leitor possa conhecer os serviços disponíveis e, desta forma, acessar seus direitos.

A segunda parte é composta por seis cartilhas, que destacam a especificidade de algumas demandas que devemos incluir na agenda política atual. Seus representantes guardam entre si a característica de terem sido sistematicamente desfavorecidos ou mesmo excluídos do debate público e de terem tido suas demandas determinadas externamente, sem o cuidado de escuta necessário à sua efetiva realização.

Por fim, fechando a coleção, apresentamos, à parte, uma cartilha que reúne informações sobre como vem sendo realizado o controle da pesquisa com seres humanos e animais não-humanos no Brasil.



Meio ambiente

FÁBIO OLIVEIRA

Meio Ambiente

O tema da **ética aplicada ao meio ambiente** envolve mais aspectos da nossa vida cotidiana do que imaginamos. Nossas ações, das mais simples às mais sofisticadas, se relacionam muitas vezes com o meio ambiente que vivemos. E é através de um mapeamento que identifica a **relação entre as nossas ações e suas consequências** que podemos aproximar e qualificar o **impacto ambiental** delas.

Isso significa dizer que muitas das ações que praticamos possuem consequências sobre o ambiente natural que compartilhamos com outros animais humanos e não-humanos. Por isso, a ideia de se pensar uma ética ambiental é complexa e envolve um compromisso compartilhado com o **presente** e uma noção de **responsabilidade** para com o **futuro do planeta**.

Nessa cartilha veremos algumas questões que nos ajudarão a entender um pouco mais sobre a **urgência** de pensarmos sobre a ética ambiental. Apresentaremos alguns aspectos relevantes para repensarmos nossas atitudes frente ao meio ambiente.

Você sabe o que é ética ambiental?

A **ética ambiental** é o nome dado para um conjunto de questões e indagações que problematiza a nossa relação com o meio ambiente, evidenciando os **compromissos morais** que estão em jogo nesse campo. Por isso, a ética ambiental enfatiza a necessidade de ficarmos mais atentos ao modo como **cuidamos** e **usamos** os recursos naturais da Terra.

- É justo que algumas pessoas tenham acesso irrestrito à água enquanto outras não têm o que beber?
- É justo que alguns países invistam em formas de energias poluidoras quando essas prejudicam o meio ambiente e aceleram o processo de alterações climáticas?
- É justo que destinemos muitos quilos de grãos, milhões de litros de água e tantos hectares de terra para o agronegócio sabendo que se trata de uma produção nefasta para a nossa própria saúde?

Essas e outras questões fazem parte do que é a ética ambiental. Esperamos fornecer alguns elementos que incentivem e auxiliem você a refletir sobre tais questões.

Por que falar em ética ambiental?

Abaixo selecionamos alguns dos principais motivos para se falar em ética ambiental. Observem:

- a) A poluição do ar causa e agrava doenças respiratórias como bronquite, rinite alérgica, alergias e asma. Além disso, o aumento de chuva ácida, causada pelo alto índice de poluição mata plantas e animais, além de danificar a arquitetura de nossas cidades;
- b) A poluição das águas afeta diversos vegetais que vivem no fundo dos rios e lagos, impossibilitados de realizar a fotossíntese e, conseqüentemente, de produzir oxigênio. Há ainda a ocorrência de doenças causadas às pessoas e aos animais direta ou indiretamente pela contaminação com água poluída;
- c) O efeito estufa provoca o aquecimento da temperatura média na Terra. Isso afeta diretamente as pessoas, os animais e as plantas. Inúmeros são os impactos na saúde em diversas regiões do planeta. Estima-se um enorme montante de migrantes climáticos nos próximos anos;
- d) O desmatamento retira parte da cobertura vegetal natural existente em determinadas áreas. Ao desmatar, queima-se a madeira que não tem valor comercial. O gás carbônico (CO₂) contido na fumaça dessa queimada sobe para a atmosfera e se junta a outros gases, colaborando para o aumento do efeito estufa.

E o que fazer???

Todos esses elementos nos induzem a pensar que necessitamos questionar o modo como estamos nos relacionando com o mundo. Por onde podemos começar?

É preciso refletir que nossa forma de viver está associada com a capacidade de o planeta oferecer e regenerar recursos naturais, e de absorver todos os resíduos que geramos. E isso está relacionado com pequenas decisões que tomamos em nosso dia a dia.

- **A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que dois milhões de pessoas já morreram por causa da poluição do ar das cidades.**
- **Os Carros são responsáveis por 90% da poluição nas áreas urbanas.**

Além disso, precisamos exercer nossa cidadania e exigir dos governos práticas mais ecológicas; práticas que levem em consideração o respeito ao ecossistema e, claro, o futuro do nosso planeta. Acompanhar os projetos de lei, os códigos, legislações é uma das maneiras de lutar e exigir uma mudança de paradigma ambiental.

Que tipo de desenvolvimento queremos?

No ano de 2015 foi registrada uma aceleração significativa no processo de desmatamento da floresta amazônica brasileira. Essa aceleração vem crescendo ano após ano, colocando em risco a biodiversidade da região e, inclusive, as demarcações de terras indígenas.

Uma das explicações possíveis para o crescimento da devastação das florestas se dá pelo fato do Brasil estar se desenvolvendo economicamente de maneira também acelerada. Entretanto, esse pensamento nos induz a crer que, para se desenvolver, um país precisa necessariamente poluir, devastar, contaminar as terras, águas e o ar. Mas será que essa é a única maneira para que o país se desenvolva?

Temos petróleo para todos no planeta?

O petróleo é considerado uma das maiores fontes de desenvolvimento do país? Entretanto, vazamento de petróleo no mar, faz com que plantas, peixes, mamíferos e toda a vida animal e vegetal de determinado ecossistema morram envenenados.

Estima-se que, em 2050, a população mundial possa vir a aumentar para 12 bilhões de pessoas.

O desenvolvimento de atividades agrícolas e industriais necessárias para sustentar esse número de pessoas é impossível dentro dos padrões de desenvolvimento atual.

É possível desenvolver energia sem danos ambientais?

Considerando que o processo de produção energética pode ser altamente danoso ao meio-ambiente, três critérios básicos para que se inicie um processo de transformação ecoenergético foram definidos pelo Conselho Mundial de Energia (WEC). São eles:

- Segurança energética (a gestão eficaz e confiável de recursos energéticos);
- Equidade energética (acessibilidade e disponibilidade de energia para toda a população); e
- Sustentabilidade ambiental (desenvolvimento de fontes de energia renováveis e de baixa emissão de carbono na atmosfera).

Esses critérios visam a considerar o desenvolvimento dos países e a necessidade de se diminuir os riscos e danos ambientais ocasionados por energias hidrelétricas e nucleares, já que esses são os mais perigosos. Há a necessidade de mudança de mentalidade para que se propague a produção de tecnologias de energia verde, limpa e renovável já disponíveis.

Qual a relação entre pecuária e raios ultravioleta?

Muitos estudos já comprovaram o prejuízo que a pecuária traz para o meio ambiente. Segundo a Organização para Alimentação e Agricultura (FAO), a concentração de gases de efeito estufa produzida pela pecuária auxilia no aceleração da diminuição da camada de ozônio. E o que isso significa?

A camada de ozônio é o nome dado a concentração de gases (O₃) que protege animais, plantas e seres humanos dos raios ultravioleta emitidos pelo Sol. Trata-se de um escudo que, sem ele, os raios ultravioleta poderiam aniquilar todas as formas de vida no planeta.

Até mesmo a vida marinha está seriamente ameaçada, especialmente o plâncton (plantas e animais microscópicos) que vive na superfície do mar. Esses organismos minúsculos estão na base da cadeia alimentar marinha e são responsáveis por absorver mais da metade das emissões de dióxido de carbono (CO₂) do planeta.

O que não é dito sobre a pecuária?

- São necessários de 20 a 30 mil litros de água para produzir 1 kg de carne.
- Para a mesma quantidade de grãos é preciso apenas 150 litros de água.
- A criação de animais de corte é responsável por 90% do desmatamento de florestas tropicais.

Mudanças climáticas: mito ou realidade?

Muito se fala sobre as mudanças climáticas: de um lado, pessoas afirmam que as alterações no clima não passam de um processo natural, resultado do ciclo de vida da terra; do outro lado, afirmam que as alterações climáticas que já estamos experimentando são fruto de um modelo de vida adotado por nós, seres humanos.

Sem negar que a terra possui um ciclo natural próprio, evidências científicas nos fazem pensar sobre as influências das atividades humanas no meio ambiente e, mais especificamente, no clima.

Essas pesquisas demonstram que todas essas atividades danosas ao meio ambiente que falamos até aqui desembocam em um grave problema de escala global: o desequilíbrio climático.

Como as mudanças climáticas poderão afetar o mundo?

- a) Um quarto das terras aráveis do mundo estará infértil em 2050.
- b) A temperatura da terra poderá ter um aumento de 2°C até lá. Esse aumento de temperatura poderá significar a morte de inúmeras espécies que não possuem capacidade de adaptação.
- c) Algumas regiões já estão submergindo devido a essas mudanças. Se não adotarmos uma vida ecológica imediatamente, outras cidades e países poderão desaparecer em algumas décadas.

Quais são as principais consequências das alterações climáticas no meio ambiente?

- a) O derretimento das geleiras;
- b) Mudanças de temperatura dos oceanos e a repercussão na vegetação marinha, no ciclo de vida e de migração dos peixes, nos recifes de coral, perdas de zonas costeiras e manguezais;
- c) Aumento de temperatura de lagos e rios - alguns já não existem ou estão em processo de desaparecimento;
- d) O descontrole das estações do ano;
- e) O impacto na vegetação e sua correspondência na migração de pássaros e outros animais;
- f) Mudança significativa nas fontes de água doce;
- g) Mudanças drásticas no ciclo da água no planeta que gera aumento de secas e de enchentes;
- h) As águas armazenadas nas geleiras irão diminuir, reduzindo, portanto, o abastecimento de água para grande parte da população do mundo;
- i) Acidificação dos oceanos;
- j) 20 - 30 por cento das espécies de plantas e animais não-humanos em risco de extinção.

O que nós podemos fazer para transformar esse cenário?

Repensar - Você desperdiça água? Seus gastos de energia são compatíveis com as suas necessidades? Você consome só o que precisa? Acha importante preservar as áreas verdes e as águas?

Reduzir - Troque as sacolas de plástico do supermercado por caixas de papelão, sacos de papel ou por uma mochila ou sacola de pano; opte pelas pilhas recarregáveis; reutilize as embalagens de produtos; troque o consumo de carne por outras fontes de proteínas, elas sempre estiveram disponíveis;

Reutilizar - Utilize papel reciclado e só imprima o indispensável; aumente a vida útil de livros, jornais e revistas trocando com amigos; faça doações daquilo que não é mais útil para você. Procure formas inteligentes e criativas de reutilização de embalagens e objetos.

Reciclar - 30% do lixo é composto por materiais que podem ser reutilizados facilmente de forma produtiva. Além de gerar empregos, a cultura do reciclar e seus agentes ajudam a diminuir o volume de lixo que vai para os aterros sanitários, evitando também o gasto do dinheiro público com a construção de novos aterros. Sem esquecer dos impactos ambientais de extração e despejo dos materiais.

Acompanhe os debates que envolvem o tema ambiental.

Essa causa é de todos nós!

Utilidade Pública:

Secretaria de Estado do Ambiente

<http://www.rj.gov.br/web/sea>

Secretaria Municipal de Meio Ambiente

www.rio.rj.gov.br/web/smac

Circuito Carioca de Feiras Orgânicas

<http://www.feirasorganicas.com.br>

Sobre o NIS

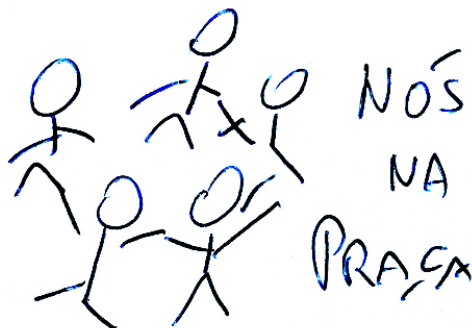
Quem somos?

O NIS (Núcleo de Inclusão Social) é um projeto criado em 2009, vinculado à UFRJ - atualmente apoiado pelo Programa de Pós-graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva da UFRJ-UFF-UERJ-Fiocruz. Trabalha integrando pesquisa e extensão, com o objetivo de promover a criação de mecanismos de democratização do conhecimento e da cidadania, ampliando a reflexão sobre situações de vulnerabilidade, discriminação e exclusão social.

Participam de suas atividades alunos de graduação, mestrado e doutorado de diversas áreas e professores de áreas e instituições distintas. Entre suas principais realizações estão

1. Discussões dirigidas de livros e artigos;
2. Oferecimento de cursos de graduação, mestrado e doutorado sobre os temas da justiça, democracia participativa, direitos humanos, diversidade cultural e demais temas correlacionados à questão geral da inclusão social;
3. Oferecimento de minicursos (cursos intensivos de curta duração) que visam à capacitação de multiplicadores de saber;
4. Exibição e discussão de filmes;
5. Mostra de fotografias;
6. Elaboração de material didático tais como cartilhas e vídeos;
7. Realização de eventos educativos em escolas, praças e demais espaços públicos.

Nós na Praça, o projeto



O projeto *Nós na Praça* foi criado pelo NIS, em 2012, visando especificamente à produção de material didático e a divulgação do mesmo em escolas, praças e outros espaços públicos.

Sítio eletrônico do projeto:

<http://nucleodeinclusaosocial.com>